



A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR APÓS EVENTOS CARDIOVASCULARES E SEUS IMPACTOS POSITIVOS NOS PACIENTES

Henrique Blaszczak Mosquetta¹

Alice Vasconcelos Miranda²

Os eventos cardiovasculares estão entre as principais causas de mortalidade no mundo (OLIVERIA, 2022). Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de evento cardiovasculares, o sedentarismo está fortemente associado às doenças cardiovasculares (DCV), enquanto maiores volumes de atividade física estão associados a melhor qualidade de vida. Visto isso, a reabilitação cardiovascular (RCV) atua como modelo de prevenção secundária às DCV, estimulando o exercício físico e permitindo melhores condições física, mental e social para os pacientes cardiopatas (CARVALHO *et al.*, 2020). O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sobre a importância da reabilitação cardiovascular após eventos cardiovasculares, destacando seus benefícios na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de complicações futuras. Trata-se de um estudo de revisão da literatura com caráter descritivo, realizado por meio da base de dados Scielo e Google Acadêmico. Descritores utilizados: reabilitação cardiovascular, eventos cardíacos. Foram selecionados diretrizes e artigos completos e condizentes com a temática do trabalho, publicados entre 2020 e 2022. O exercício físico exerce efeito benéfico sobre o endotélio, aumentando a produção de agentes antioxidantes e vasodilatadores, além de diminuir a ação de radicais livres e vasoconstrictores, resultando no equilíbrio do funcionamento endotelial. Ademais, o treinamento aeróbico traz adaptações vasculares nas artérias, com diminuição da rigidez arterial, nas arteríolas, com diminuição da razão parede/luz do vaso, e nos capilares, com estimulação da angiogênese. Com o treinamento físico, a musculatura esquelética desenvolve maior eficácia na utilização de lipídios como substrato energético, sendo suficiente para provocar efeito favorável nos níveis de lipídios séricos. Outrossim, a RCV abrange uma abordagem multifatorial, envolvendo processos de educação do paciente, promoção de mudança comportamental, apoio psicossocial, aconselhamento nutricional, otimização do tratamento farmacológico, estratégias de cessação do tabagismo, entre outros. Essa

¹ Discente do curso de Medicina (henriquebmosquetta@academico.unifimes.edu.br)

² Discente do curso de Medicina.



abordagem holística é vital para abordar os múltiplos fatores de risco associados às DCV e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é importante reconhecer que a implementação da RCV pode encontrar desafios, incluindo a aderência do paciente ao programa e a existência de uma equipe multidisciplinar (MORAES *et al.*, 2005). O principal objetivo da RCV com ênfase nos exercícios físicos é propiciar uma melhora dos componentes da aptidão física, tanto aeróbico quanto não aeróbico. A prática da RCV atua, também, através da diminuição da disfunção endotelial, hipertensão, dislipidemia e sedentarismo, reduzindo o risco de eventos cardiovasculares e a mortalidade geral. Portanto, em um cenário em que os eventos cardiovasculares são uma das principais causas de mortalidade, é necessário reconhecer a importância da RCV como um modelo de prevenção secundária das DCV. No entanto, é importante reconhecer que a eficácia da RCV depende da colaboração do paciente e da coordenação de uma equipe de profissionais de saúde, onde essa associação culmina em melhores respostas a RCV.

Palavras-chave: Eventos cardiovasculares. Reabilitação cardiovascular. Qualidade de vida. Saúde cardiovascular.